

elétricos de ar, para aliviar a secura. Como os coxins também tendem a ressecar com a baixa umidade, a especialista recomenda o uso de hidratantes apropriados para essa área como prevenção.

A rotina de Rock, 6 anos, e Jazz, 3, os cães da raça border collie da representante comercial Daniela Borges, de 57 anos, sofre algumas mudanças quando os termômetros sobem. “Troco a água deles pelo menos três vezes ao dia. Às vezes, coloco gelo, e eles brincam de pegar o gelo na água”, relata a tutora. Ela comenta que os próprios cães, em especial Jazz, costumam pedir água fresca e recém-trocada, o que a ajuda a saber quando a água está muito quente para eles.

Além disso, Daniela conta que aumenta a frequência dos banhos e faz brincadeiras que envolvem água para ajudar ainda mais no resfriamento de seus cães. “No calor, eles tomam banho uma vez no mês, mas no frio, uma vez a cada dois meses. Eu costumo ligar a mangueira e deixá-los brincando, ou encher uma bacia com água para se molharem.”

As caminhadas com os bichos também devem mudar de horário, segundo recomendação da médica veterinária Juliana Mori: “Realizar passeios e atividades físicas bem cedinho, no final do dia ou à noite ajuda a evitar o

superaquecimento do pet”. A tutora de Rock e Jazz afirma que quando está quente, todos os passeios são ao final da tarde, quando o chão esfriou e o sol não está tão forte, fazendo com que as saídas sejam mais longas e proveitosas, já que nem os pets nem o tutor sentem aquela fadiga causada pelo calor e pela alta incidência solar.

Atenção especial

Algumas raças de cães braquicefálicos, animais obesos e até mesmo de grande porte são mais sensíveis às temperaturas altas por terem mais dificuldade de dissipar o calor que acumulam. No tempo muito seco e quente, esses bichos correm mais risco de sofrer com hipertermia, segundo a veterinária Ingrid Gomes. “Ela ocorre quando o organismo recebe ou produz uma quantidade maior de calor do que é capaz de eliminar. Em alguns casos pode desencadear uma reação de superaquecimento grave no organismo, necessitando de atendimento veterinário imediato e internação”, explica, alertando também para o risco de óbito dos bichos por hipertermia.

Colocar roupas, sapatos e acessórios que cobrem muito o cão ou gato pode até deixá-los fofos, mas

também pode ser um grande contribuinte para piorar ainda mais o calor que sentem, inclusive, mais que os humanos. Juliana Mori explica que o sistema de perda de calor de cães e gatos não é tão eficiente quanto o nosso, fazendo com que, naturalmente, eles já tenham maior dificuldade de eliminá-lo. “Roupas e sapatos se tornam uma barreira no processo de dissipação do calor”, alerta Ingrid.

Quando o tempo esquenta muito e o risco de hipertermia aumenta, os tutores devem se atentar aos sinais. Gatos raramente ficam ofegantes. Se um felino estiver respirando de boca aberta devido ao calor, já é um sinal de emergência e superaquecimento. Outros sinais observáveis descritos por Ingrid são animal ofegante de forma intensa, fraqueza ou prostração, vômitos, desmaio ou convulsão.

“Ao notar sinais como esses, toalha úmida pode ajudar a resfriar o animal”, indica a veterinária. Porém, o tutor deve imediatamente procurar por atendimento com um médico veterinário. O quadro, por ser de grande risco, deve ser avaliado com urgência, principalmente se ocorrer um desmaio ou se houver convulsão.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

WHINDERSSON NUNES

Definitivamente
ISSO NÃO É UM CULTO

Taguatinga
19SET
Teatro Católica

Brasília
20SET
Centro de Convenções Ulysses
Guimarães Sala Master

NONSTOP

16